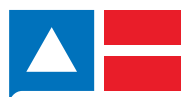




CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

2^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

Território e Fronteira



Objetos de Conhecimento:

1. A África no período moderno: Reinos Sudaneses, Iorubás e Povos Bantos. 2. Colonização da América Portuguesa: montagem da estrutura política, administrativa e econômica. A empresa do açúcar no Recôncavo: aspectos econômicos e sociais. 3. A força de trabalho escrava no Brasil Colonial: africanos e indígenas. 4. Formas de Resistência à Escravidão: entre a negociação e o conflito.

Competência(s):

1. Participar do debate público de forma crítica, respeitando as diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

1. (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

2. (EM13CHS 602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.

TEMA: Povos originários situados no Brasil e na América.

Objetivos de Aprendizagem: Reconhecer o conceito de Terra indígena e sua importância para a preservação do modo de vida dos índios brasileiros; Caracterizar em linhas gerais a organização social dos povos tupi, compreendendo criticamente aspectos de sua cultura, como a guerra e os rituais antropofágicos; Apresentar as principais características das grandes civilizações agrícolas pré-colombianas; Identificar a presença indígena na composição étnica dos países latino-americanos na atualidade e a permanência de elementos de sua cultura ao longo da história colonial.

	Aula	Atividade
Semana 1	1	Leitura do texto O que é Terra Indígena; • Responder as questões propostas na trilha; • Leitura do texto sobre os povos originários situados Brasil, no livro didático; pesquisa sobre os povos tupi na internet Registre as respostas aos questionamentos no diário de bordo .
	2	Leitura das paisagens propostas na trilha, seguida de mais pesquisas na internet sobre o Ritual Antropofágico para aprofundar o conhecimento; • Análise das imagens propostas na trilha e comentários sobre o Ritual Antropofágico.

Semana 2	3	Leitura no livro didático sobre as civilizações agrícolas na Mesoamérica e nos Andes; Pesquisa na internet sobre os povos maias, astecas e incas; Localização dessas civilizações nos mapas tanto na trilha quanto no livro didático; Registre as principais observações sobre as características dos povos maias, astecas e incas, percebendo as diferenças e semelhanças entre eles.
	4	Pesquisa no livro didático e na internet sobre os povos originários na América do Norte; • Comentar no Diário de Bordo o modo de vida dos povos originários na América do Norte, bem como as principais dificuldades por eles enfrentadas em ambientes quase inóspitos.

TEMA: A África no período moderno – Reinos sudaneses, iorubás e povos bantos.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre a noção de sujeito histórico; Propiciar o desenvolvimento de atitudes de respeito e de compreensão com relação à diversidade sociocultural das sociedades e da sociedade brasileira, em particular; Contribuir para a compreensão de problemas e questões do presente e de suas relações com a dinâmica das mudanças e permanências dos processos históricos; Analisar e apreciar as diferentes fontes históricas; Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais das populações afro-descendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo.

	Aula	Atividade
Semana 3	5	Pesquisa na Constituição Federal e na internet o Título III – Dos Direitos Fundamentais, Capítulo II – Dos Direitos Individuais e Coletivos, Art. 5º (...A igualdade de todos perante a Lei...) • Responder as questões propostas para aprofundar a reflexão; • Registro das atividades no Portfólio, contendo as respostas aos questionamentos sobre a igualdade de todos perante a lei.
	6	Leitura no livro didático e pesquisa na internet sobre os Povos africanos que deram origem à formação do povo brasileiro; • Pesquisa na internet sobre a congada e sobre o maracatu; • Responder as questões propostas; • Registro das atividades no Portfólio, contendo as observações sobre os povos africanos que deram origem ao povo brasileiros e respostas aos questionamentos sobre a congada e o maracatu.
Semana 4	7	Leitura no livro didático e pesquisa na internet sobre o Olhar europeu sobre a África; • Responder a questão proposta; • Registro das observações quanto ao olhar europeu sobre a África no Portfólio; contendo uma resposta ao questionamento provocativo.
	8	Leitura no livro didático e na material contido na trilha sobre a África antes dos europeus: reinos, impérios e povos; • Percepção no mapa a localização dos reinos e povos africanos; • Análise das imagens contidas na trilha e no livro didático sobre as diferentes culturas africanas.

TEMA: Colonização da América Portuguesa – montagem da estrutura política, administrativa e econômica.

Objetivos de Aprendizagem: Refletir sobre a colonização do território brasileiro no período colonial; Complexificar a ideia de “descobrimento” do Brasil; Identificar as características políticas, administrativas e econômicas da colonização da América portuguesa; Analisar os fatores que levaram ao início do processo de colonização da América pelos portugueses.

	Aula	Atividade
--	------	-----------

Semana 5	9	Realizar um fichamento com os principais pontos do início da colonização da América pelos portugueses.
	10	Leitura individual dos seguintes temas: “sesmarias”; “motivação para o início do processo de colonização”; “dependência entre colônia e metrópole”; “capitanias hereditárias”; “governos gerais e câmaras municipais”. • Realizar um fichamento com os principais pontos do início da colonização da América pelos portugueses.
Semana 6	11	Leitura dos assunto: “escambo do pau-brasil”; • Elaboração de um mapa mental sobre o assunto.
	12	Leitura sobre os assuntos: “economia colonial de exportação”; “cultivo da cana-de-açúcar”; “o tipo de mão-de-obra”.

TEMA: A empresa do açúcar no Recôncavo: aspectos econômicos e sociais.

Objetivos de Aprendizagem: Caracterizar a economia colonial sob a perspectiva da experiência do recôncavo baiano.

	Aula	Atividade
7	13	Estudar sobre: “produção interna de outros gêneros como fumo, cacau, aguardente, carne, farinha, entre outros”; “a cana-de-açúcar no Recôncavo baiano”. Produção de um podcast explicando o assunto e/ou um texto explicativo de 15 linhas.

TEMA: A força de trabalho escrava no Brasil Colonial: africanos e indígena.

Objetivos de Aprendizagem: Apresentar o sistema escravista na América portuguesa; Compreender a passagem da mão-de-obra escrava indígena para a africana.

	Aula	Atividade
7	14	Introdução ao assunto: “como se caracteriza a mão-de-obra durante a colonização da América portuguesa.” Responder as atividades das seções: “Botando o pé na estrada” e “Lendo as paisagens da trilha”.
Semana 8	15	Estudo sobre os seguintes temas: “os senhores de engenho e a mão-de-obra escrava”; “trabalho escravo indígena, ‘guerra justa’”; “passagem do trabalho escravo indígena para o africano: razões da mudança”; • Produção de um infográfico com as principais características do sistema escravista no Brasil colonial.

TEMA: Formas de Resistência à Escravidão – entre a negociação e o conflito.

Objetivos de Aprendizagem: Identificar as formas de resistência dos povos originários e dos negros durante o período colonial.

	Aula	Atividade
Semana 8	16	Estudar os assuntos: “os conflitos e negociações dos africanos, afro-brasileiros e indígenas no período colonial”; para entender esse assunto tão fascinante vamos trabalhar: “fugas e aquilombamentos”; “revoltas escravas”; “compra de alforrias pelos escravos”; “movimento pela abolição da escravidão”; “leis emancipacionistas”; “rebeldia escrava e fim da escravidão”. Pesquisa e análise de documentos históricos.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante! Nossa primeira trilha começa aqui e é muito importante que você se desligue do mundo lá fora para descobrir conhecimentos valiosos sobre **povos que tiveram grande importância para a formação de nossa cultura e de nossa identidade**.

Fique atento às orientações e ao que for solicitado. Isso será valioso para nosso percurso seguro, proveitoso e divertido. Nossa recomendação é que leve consigo um **Diário de Bordo** onde deverá registrar tudo que se passar ao longo da trilha. Vamos aproveitar esse momento e curtir cada paisagem, cada detalhe! Vai ser incrível! Cola comigo!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Como primeiro passo, vamos conhecer o significado de Terra Indígena.

“Terra Indígena (TI) é uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas, por ele (s) utilizada para suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. Trata-se de um tipo específico de posse, de natureza originária e coletiva, que não se confunde com o conceito civilista de propriedade privada.

O direito dos povos indígenas às suas terras de ocupação tradicional configura-se como um direito originário e, conseqüentemente, o procedimento administrativo de demarcação de Terras Indígenas se reveste de natureza meramente declaratória. Portanto, a Terra Indígena não é criada por ato constitutivo e, sim, reconhecida a partir de requisitos técnicos e legais, nos termos da Constituição Federal de 1988. Ademais, por se tratar de um bem



da União, a Terra Indígena é inalienável e indisponível, e os direitos sobre ela são imprescritíveis. As Terras indígenas são o suporte do modo de vida diferenciado e insubstituível dos cerca de 300 povos indígenas que habitam, hoje, o Brasil.”

Terras indígenas: o que é? **Fundação Nacional do Índio**. Disponível em www.funai.gov.br/index.php/nossas-acoes/demarcacao-de-terras-indigenas. Acesso em: 14 ago. 2020. (Texto adaptado)

- 1 Iniciando nosso fazer pedagógico, pense, reflita e responda: Segundo o texto, o que é Terra Indígena? Qual é a importância da demarcação dessas terras?
- 2 Você tem conhecimento sobre terras indígenas em nosso estado? O que você sabe sobre a cultura e o modo de vida desses povos?
- 3 Atualmente os direitos dos povos indígenas à terra têm sido respeitados?
- 4 Você sabia que a Constituição Federal Brasileira de 1988, tem um capítulo específico para tratar dos direitos indígenas? Pesquise o Título VIII, Da Ordem Social, Capítulo VIII, Dos Índios, em seus Artigos 231 a 232. Depois faça um resumo e descreva em seu **Diário de Bordo** os pontos mais importantes que você encontrou.

Feitas essas reflexões iniciais, continue na trilha e vamos conhecer um pouco mais sobre os Povos originários situados no Brasil.

O número de indígenas que habitavam o atual território do Brasil antes de 1500 é incerto. Enquanto alguns pesquisadores sugerem que o território era habitado por cerca de 1 milhão de pessoas, outros calculam que esse número seria de 6,8 milhões apenas para a região amazônica.

Divididos em diversos povos, esses indígenas foram classificados em dois troncos linguísticos principais: o **Tupi** e o **Macro-jê**, divididos em várias famílias linguísticas que, por sua vez, agrupam várias línguas indígenas diferentes.

Os povos Tupi, pertencentes à família linguística Tupi-Guarani (do tronco tupi), dividiam-se em vários povos, como os Tupinambá e os Caetés. Mais numerosos do que os povos de qualquer outra família linguística da América do **Sul**, eles podiam ser encontrados desde o litoral norte do Brasil até o Rio da Prata, no sul, assim como em algumas áreas do interior do continente. Foi com os povos Tupi que os portugueses estabeleceram os primeiros contatos ao desembarcar nestas terras.

Como será que esses índios viviam? Como era sua organização social, econômica, religiosa, guerreira? Para responder a essas perguntas continue na trilha e aprofunde seus conhecimentos realizando suas próprias pesquisas. Utilize seu livro didático. Se tiver internet, acesse outras fontes que você conseguir consultar.

Textos complementares:

Quem são? Povos indígenas do Brasil.

Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o#Quem_C3.A9_C3.ADndio.3F. Acesso em 14 ago. 2020.

Freitas, Eduardo de. Os povos indígenas no Brasil.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/os-povos-indigenas-no-brasil.htm> Acesso em: 14 ago. 2020.

Bezerra, Juliana. Índios Brasileiros.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/indios-brasileiros/> .Acesso em: 14 ago. 2020.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe com atenção e analise as imagens a seguir.



Figura 1



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/hans-staden-um-alemao-no-ritual-canibal-dos-tupinambas.phtml>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/odas/ritual-antropofagico-dos-tupinambas-comer-o-inimigo-era-o-maximo-da-vinganca-47315>. Acesso em: 14 ago. 2020.

O Ritual Antropofágico – costume indígena que horrorizou os europeus – era praticado entre muitos povos Tupi, como os Tamoio e os Tupinambá. O ritual passava por várias etapas, com grandes banquetes, cantos e danças, das quais participavam toda a aldeia e o próprio prisioneiro. A antropofagia era uma expressão da importância que a guerra tinha para os povos Tupi. Comer a carne de um guerreiro inimigo capturado em combate continha um significado místico arraigado na cultura das comunidades ameríndias: era a maneira de vingar os parentes mortos e adquirir a bravura e as virtudes dos guerreiros capturados. Entretanto, há pesquisa historiográfica que afirma não ter havido esse tipo de ritual aqui no Brasil. Pesquise mais sobre o tema e aplique seu conhecimento sobre a antropofagia utilizando os links disponibilizados em textos complementares.

Povos originários situados na América

Alguns povos originários situados na América formavam comunidades bastante organizadas, que viviam em grandes centros urbanos. Esses povos haviam se desenvolvido em duas áreas distintas: a **Mesoamérica**, que compreendia terras dos atuais México e América Central, onde surgiram diversas civilizações, como a maia e a asteca; e a **região andina**, que compreendia os territórios dos atuais Equador, Peru, Bolívia, norte do Chile e oeste da Argentina, na qual floresceram várias culturas, como a inca.

Mapa 1 – Civilizações da Mesoamérica



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/4xcnyiVJTembvKSH6>.
Acesso em: 21 set. 2020.

Maias – senhores do tempo

A chamada **civilização maia** desenvolveu-se entre os séculos III e X, no atual território do México (especialmente na Península de Yucatán) e em algumas regiões da América Central. Os maias estavam organizados em cidades-Estado independentes, entre as quais se destacaram Palenque, Tikal, Chichén-Itzá e Copán.

Disponível em <http://alunosdohelvio.blogspot.com/2011/09/os-maias-senhores-do-tempo.html>. Acesso em: 21 set. 2020 (Resumido).



A sociedade maia estava dividida, de maneira geral, em dois grandes grupos: a população comum, que se ocupava principalmente da agricultura, e os setores privilegiados, formados pelos governantes, guerreiros e sacerdotes.

Os principais registros dessa civilização estão na arquitetura, na pintura, na escultura e nos diversos textos hieroglíficos deixados em estelas, códices, cerâmicas etc., que ainda não foram totalmente decifrados pelos pesquisadores.

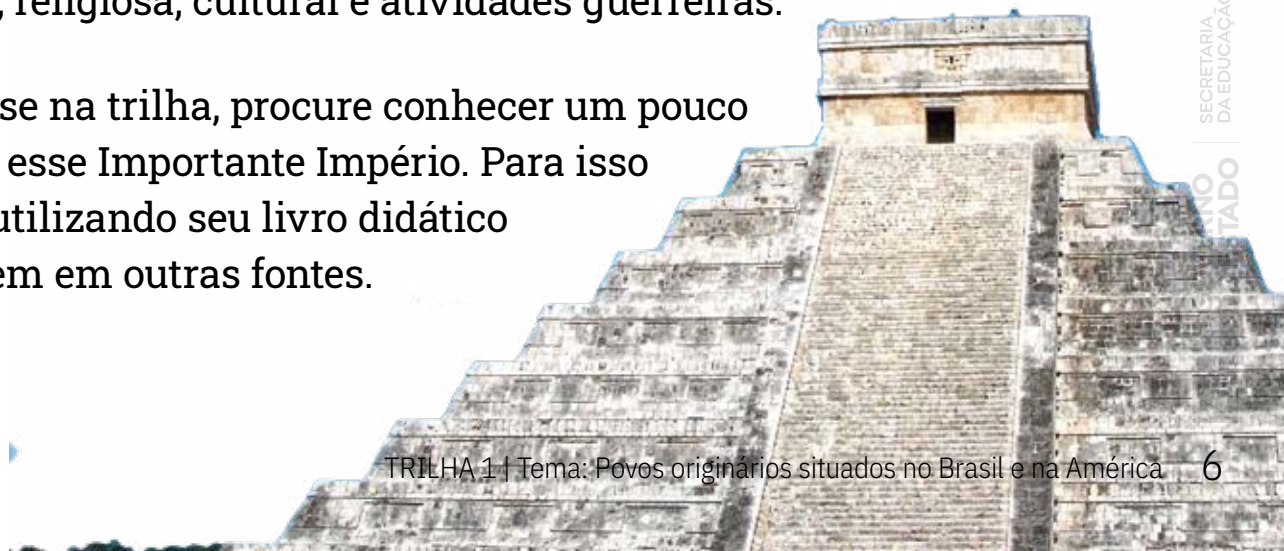
Sabemos que os maias possuíam conhecimentos em diversas áreas e deixaram importante legado para a humanidade. Pesquise um pouco mais sobre essa importante civilização, ampliando assim seus conhecimentos.

Os **Astecas**, foram outra importante civilização encontrada pelos espanhóis quando chegaram à América no século XVI. Formando um poderoso Império, os astecas souberam absorver a cultura de outras civilizações que habitaram a Mesoamérica: dos maias, por exemplo, apropriaram-se de conhecimentos em astronomia e matemática; e dos Olmeca, de técnicas de construção de grandes edifícios, principalmente religiosos.

Do ponto de vista político, o Imperador asteca, ou huey tlatoani (grande orador), era quem comandava as tropas, decidia questões de justiça e tinha influência nos assuntos religiosos. As cidades-Estado submetidas aos astecas formavam uma confederação em que podiam manter suas dinastias tradicionais, mas subordinavam as questões religiosas e econômicas ao controle do imperador.

Outras informações importantes dizem respeito à sua organização social, econômica, religiosa, cultural e atividades guerreiras.

Mantendo-se na trilha, procure conhecer um pouco mais sobre esse Importante Império. Para isso você deve utilizando seu livro didático pesquisar em em outras fontes.



Incas – filhos do Sol – O Império Inca, o mais extenso da América pré-colombiana, surgiu no século XII, nas terras em torno do núcleo quíchua de Cuzco, no Peru, e expandiu-se em várias direções. Viviam cerca de 15 milhões de habitantes num território que abrangia terras dos atuais Peru, Equador e Bolívia. Formado por diversos povos, predominantemente por aqueles que falavam a língua quíchua, o Império constituía uma monarquia teocrática, na qual o governante, o inca (ou *Sapa Inca*) era considerado descendente direto do Sol e adorado como um deus. Ele era, ainda, legislador e o comandante supremo do Exército. Podia ter várias mulheres, além de *coya*, a esposa principal, escolhida entre suas irmãs.

Mapa 2 – Povos dos Andes Centrais



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/nE2iSW9GwzRkY4Bn7>. Consulta em: 21 set. 2020.

No **Império Inca**, a agricultura era a principal atividade econômica, e o trabalho dos camponeses sustentava diretamente os setores privilegiados: a nobreza local, os funcionários, a família do Imperador e o próprio Imperador. Já em termos culturais, os incas destacaram-se como hábeis construtores de estradas e de cidades, com destaque para Cuzco e Machu Picchu.

Muitos outros aspectos caracterizaram esse poderoso Império. Busque conhecer um pouco mais sobre esse povo notável, sua organização social, econômica, religiosa, política, guerreira etc. Você irá se surpreender!

Você já ouvir falar sobre o quipo e a quinoa? Pesquise e descobrirá que dizem respeito à fascinante cultura Inca.

Outros **povos originários** muito interessantes também habitaram os territórios hoje conhecidos como a América do Norte. É importante estudá-los para entender como conseguiam sobreviver em ambientes muitas vezes inóspitos e desafiadores. Segue abaixo alguns links para auxiliar seus estudos.

Disponível em: <https://cursoenemgratuito.com.br/civilizacoes-pre-colombianas-historia-enem/>. Acesso em: 21 set. 2020 (Adaptado).

4. EXPLORANDO A TRILHA

A intenção é que você utilize o tempo destinado a essa trilha para fazer leituras no livro didático e pesquisar na internet: textos, imagens, vídeos e documentários que contribuam com a construção do seu conhecimento sobre as temáticas abordadas.

Textos complementares:

Como eram os rituais de canibalismo dos índios brasileiros?

Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/como-eram-os-rituais-de-canibalismo-dos-indios-brasileiros>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Canibalismo dos Tupinambás.

Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/canibalismo-dos-tupinambas.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Vídeos Complementares:

Astecas, Maias e Incas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDF2EBS4OYg>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Povos pré-colombianos: Incas, Astecas e Maias.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=icjBhHynWsE>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Civilizações Pré-colombianas. Incas, Maias e Astecas.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4IKJM17ExiI>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Povos indígenas da América do Norte.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=unS1OPmvNP8>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Os nativos da América do Norte.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_388d-5JpPM. Acesso em: 31 ago. 2020.



5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Para continuar avançando, organize um **Diário de Bordo** para registrar suas descobertas e impressões ao longo da trilha. Assim, acompanhe o quanto foi aprendendo e ampliando seu conhecimento sobre “Os povos originários no Brasil e na América”, nessa trajetória.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Sugerimos iniciar anotando quais impressões tinha sobre os povos originários antes de iniciar nossa aventura pela trilha. Em seguida, **elabore um pequeno texto argumentando sobre a importância de conhecermos mais sobre esses povos, suas culturas e histórias**. Nas páginas seguintes vá registrando tudo que julgar importante enquanto aprendizado.



7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Avance em seu **Diário de Bordo** e deixe registrado como foi sua experiência com a trilha. Destaque os maiores desafios, descobertas e aprendizagens nesta proposta de trabalho.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Após ter aprendido bastante sobre os povos originários, seu modo de vida e organização, socialize na escola ou nas redes sociais, um pouco desse conhecimento histórico para que mais pessoas possam ter um outro olhar acerca a grandeza e o legado deixados para nossa geração.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Esse é um momento muito importante. Você exercitará sua habilidade de refletir criticamente sobre o seu percurso e aprendizagens construídas ao longo desta proposta de atividades, externando como se sente tendo concluído essa etapa do trabalho.



1. PONTO DE ENCONTRO

Começamos aqui a nossa segunda trilha com uma viagem incrível ao **mundo Africano** no período moderno para conhecermos um pouquinho mais sobre os **Reinos Sudaneses, Iorubás e povos Bantos**.

É importante que você deixe seu espírito leve e coração aberto para acolher conhecimentos valiosos sobre povos incríveis que tiveram grande importância para a formação de nosso povo e de nossa identidade. Mantenha sua atenção às orientações e siga atendendo ao que for solicitado. Isso será valioso para nosso percurso seguro, proveitoso e divertido. Pé na estrada! Vamos lá!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nosso primeiro passo nesta trilha é conhecer um pouquinho o que traz nossa Constituição Federal de 1988 no seu Art. 5º, quando esclarece que

“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]”

VI – é inviolável a liberdade de consciência e a de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias [...]”

- 1 Iniciando nosso fazer pedagógico, pense e responda: Apesar de a Constituição brasileira assegurar a liberdade religiosa, os seguidores das religiões de matriz africana ainda são vítimas de perseguição e de preconceito. Em sua opinião, por que será que isso ocorre?

- 2** Que atitudes devem ser tomadas para garantir que os cidadãos brasileiros não sejam perseguidos por suas convicções religiosas?
- 3** Os números referentes às pessoas reclusas em penitenciárias, vítimas de homicídios, analfabetos e recebendo menores salários são sempre maiores para os negros do que para outras etnias. Em sua opinião, o que leva a isso?

Feitas essas reflexões iniciais, continue na trilha e vamos conhecer um pouquinho da África para melhor conhecer o Brasil.

Texto 1 – O componente africano na formação do Brasil

Conhecer a história dos povos africanos ajuda a compreender melhor a formação do povo brasileiro. Sabemos que os negros africanos tiveram importante papel na formação da nossa cultura. Estima-se que, entre os séculos XVI e XIX, cerca de 10 a 12 milhões de africanos escravizados foram trazidos para o nosso continente, aproximadamente 4 milhões deles para o Brasil.

Os navios negreiros que aqui chegaram traziam mais do que braços escravos para trabalhar. Em seus porões, viajavam também culturas, idiomas e religiões que, na América, foram reelaborados pelos contatos estabelecido entre as diversas etnias africanas, os povos indígenas e os europeus. Com as experiências vividas em solo brasileiro, os africanos recriaram sua identidade, evocando sua história e mesclando elementos culturais de distintos pontos da África.

Ligada à América pelo oceano, a África atlântica foi o local de origem da maioria dos homens e das mulheres que vieram para o Brasil na condição de escravos, sobretudo originários da região situada entre os atuais Senegal e Angola.

Arrancados de sua comunidade e privados de liberdade, esses africanos eram originários, principalmente, de dois grandes grupos linguísticos, sudanês e banto. Passaram a viver no mesmo território, mesclando línguas, costumes e religiões e unindo forças para lutar contra a escravidão. Exemplo dessa cultura de resistência foram os quilombos bantos formados no Brasil.

As trocas culturais feitas no Brasil não se restringiam às comunidades africanas. Elas foram incorporadas ao modo de ser do brasileiro, às palavras, na sonoridade da língua, à música etc. Aqui, os africanos e seus descendentes criaram expressões culturais novas que deram origem, por exemplo, ao samba, à capoeira, ao candomblé, às congadas, ao maracatu, entre tantas outras expressões culturais que são parte de nossa identidade e constituem a cultura afro-brasileira.

Para aprofundar essas informações, acesse a obra **História da África e Relações com o Brasil**. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/download/Historia_da_Africa.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

Para compreender a composição dessa identidade, é importante compreender também a história da África ou, ainda, suas histórias, já que a África é um continente imenso e bastante heterogêneo.

Você já ouvir falar sobre a congada? E o maracatu, sabe o que é? Pesquise e descobrirá que se trata de elementos bem interessantes da cultura afrobrasileira.

Mantenha-se na trilha e amplie seus conhecimentos acessando os textos e vídeos complementares indicados.

Outra coisa importante, é saber que os Europeus tinham seu próprio olhar sobre a África. **Mas como seria esse olhar?** Desde a antiguidade, os europeus tinha notícias sobre a África que era chamada de Etiópia (em grego, “terra dos homens de pele negra”). Contudo, os relatos que chegavam dos viajantes eram vastos e muitas vezes imbuídos de estranhamento.

Durante a Idade Média, o cristianismo ajudou a reforçar o imaginário negativo dos europeus em relação aos africanos. Figuras demoníacas eram sempre representadas com a pele negra, e as condições climáticas do continente eram associadas a deformidades físicas e morais.

Outras características e desinformações faziam com que os europeus tivessem uma visão muito deturpada sobre a África e os africanos.

Pesquise em outras fontes e tente montar um quadro descritivo da África e de seus povos.

Vídeos complementares:

África dos grandes Reinos e Impérios.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ICPBpaldsyk>.
Acesso em: 14 ago. 2020.

Idade Média: Reinos Africanos.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iLjq_5uy4AA.
Acesso em: 14 ago. 2020.

África antes do século XV – História.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hSDhPrM7D>.
Acesso em: 14 ago. 2020.

Um olhar europeu sobre a África.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8tJIaF_cmAo.
Acesso em: 4 set. 2020.

Colonização europeia da África no século XIX e o tratado de Berlim.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cv0Yh-GuVc8>.
Acesso em: 4 set. 2020.

A África e os Africanos antes dos Europeus.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=puoHJd9aZ-g>.
Acesso em: 4 set. 2020.

Textos complementares:

8 grandes impérios africanos que você provavelmente não conhece!

Disponível em: <https://history.uol.com.br/microsite/raizes/news/oi-to-grandes-imperios-africanos-que-voce-provavelmente-nao-conhece>.
Acesso em: 5 ago. 2020.



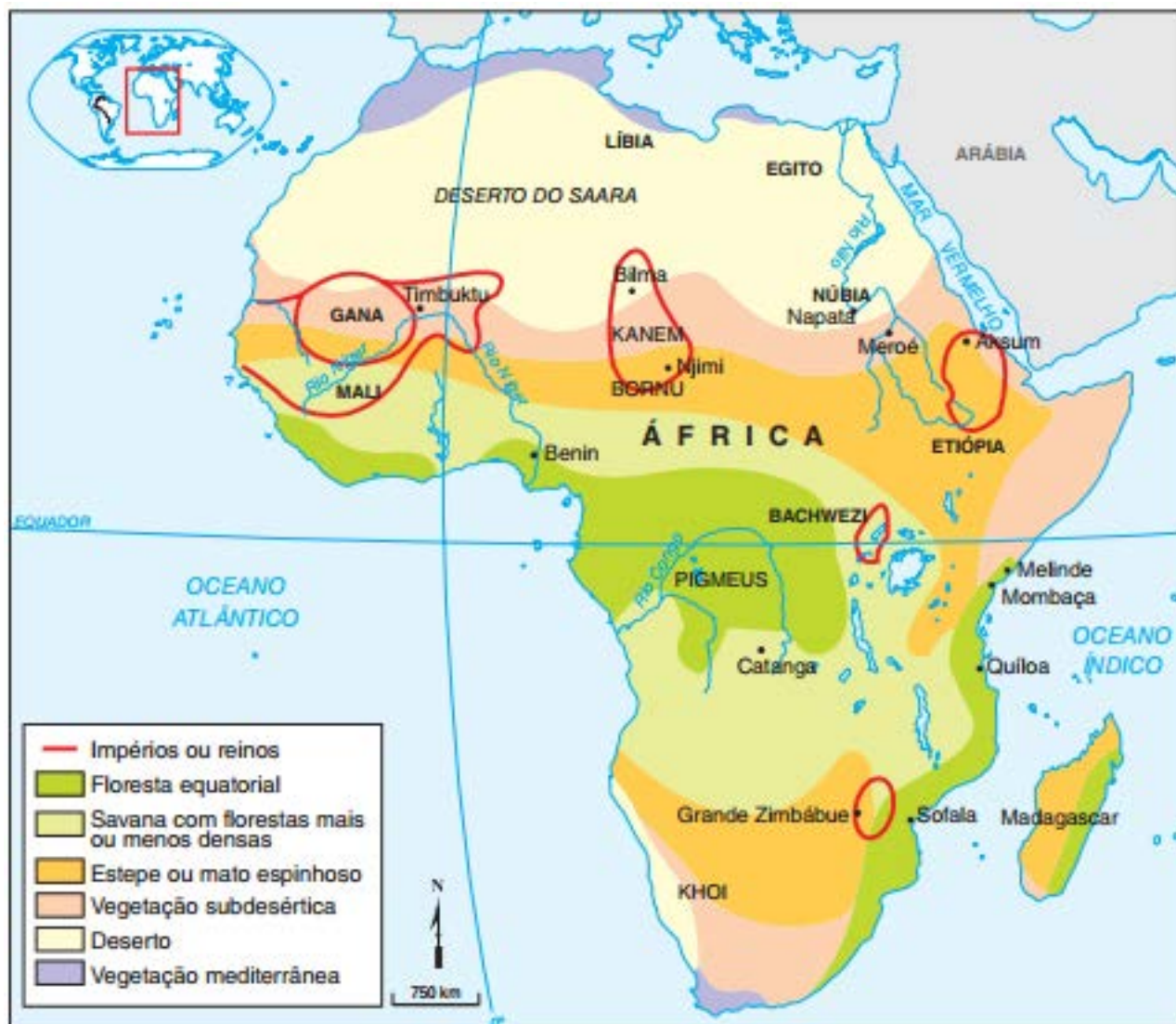
A história dos impérios africanos.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/a-historia-dos-imperios-africanos/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

Texto 2 – A África antes dos europeus

Convencionou-se chamar a fase da história do continente africano compreendida entre os séculos IX e XIX de África pré-colonial. Ao longo desse período desenvolveram-se sociedades diversas, com organizações econômicas, políticas e culturais específicas, línguas, hábitos e costumes diferentes. Povos nômades que se dedicavam ao comércio conviveram com povos sedentarizados que constituíram aldeias, cidades e impérios.

Mapa – A África dos grandes reinos



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/gFLCjoVSizjTEWcY6>. Acesso em: 21 set. 2020.

Reinos Sudaneses

Os povos ao norte e ao sul do Deserto do Saara estabeleceram diversas rotas comerciais. A partir do século VII, os árabes penetraram no norte da África e movimentaram ainda mais essas rotas. A região subsaariana do continente era conhecida pelos árabes como Sudão (terra dos negros) e engloba os Reinos de Gana, Mali e Império Songhai.

Informações retiradas do Blog da Editora Contexto e resumidas para fins didáticos. Texto original disponível em: <http://blog.editoracontexto.com.br/as-sociedades-africanas-da-africa-ocidental-historia-e-cultura-afro-brasileira/>. Acesso em: 21 set. 2020.

Reinos Iorubás

Os povos iorubás compartilhavam língua e cultura semelhantes e habitavam a região sudoeste da atual Nigéria. Eles constituíram sociedades tipicamente urbanas, com economias diversificadas e ofícios especializados. Esses povos criaram importantes microestados e reinos, caso da cidade-Estado de Ifé e do Reino do Benin.

Disponível em: <https://historianaveia.files.wordpress.com/2013/02/aula-3-os-reinos-africanos-ii.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

Povos Bantos

Os povos bantos são parte de um grupo linguístico que se formou há milhares de anos na região das províncias hoje conhecidas como Katanga e Kasai, na República Democrática do Congo. Aproximadamente em 1000 a.C., os bantos começaram a migrar para o centro-sul do continente, atuais regiões de Angola, Congo, Camarões, Gabão, Uganda, Namíbia, Zâmbia, Moçambique, Botsuana e Zimbábue.

BRAICK, Patrícia Ramos, RAMOS, Myriam Becho Mota. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. 4. ed. – São Paulo: Moderna, 2016.

Aprofunde seus estudos acerca de cada um desses reinos, impérios e povos africanos e irá descobrir que foram responsáveis por incríveis realizações, deixando notável legado para a humanidade. Após as leituras e reflexões, comente que semelhanças podem ser percebidas entre cada um deles.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Como entender esse cenário? Observe as imagens abaixo:

Figura 1 – Templo de Abu Simbel, na Núbia, ao sul do atual Egito: a civilização Núbia tinha forte intercâmbio com os antigos egípcio

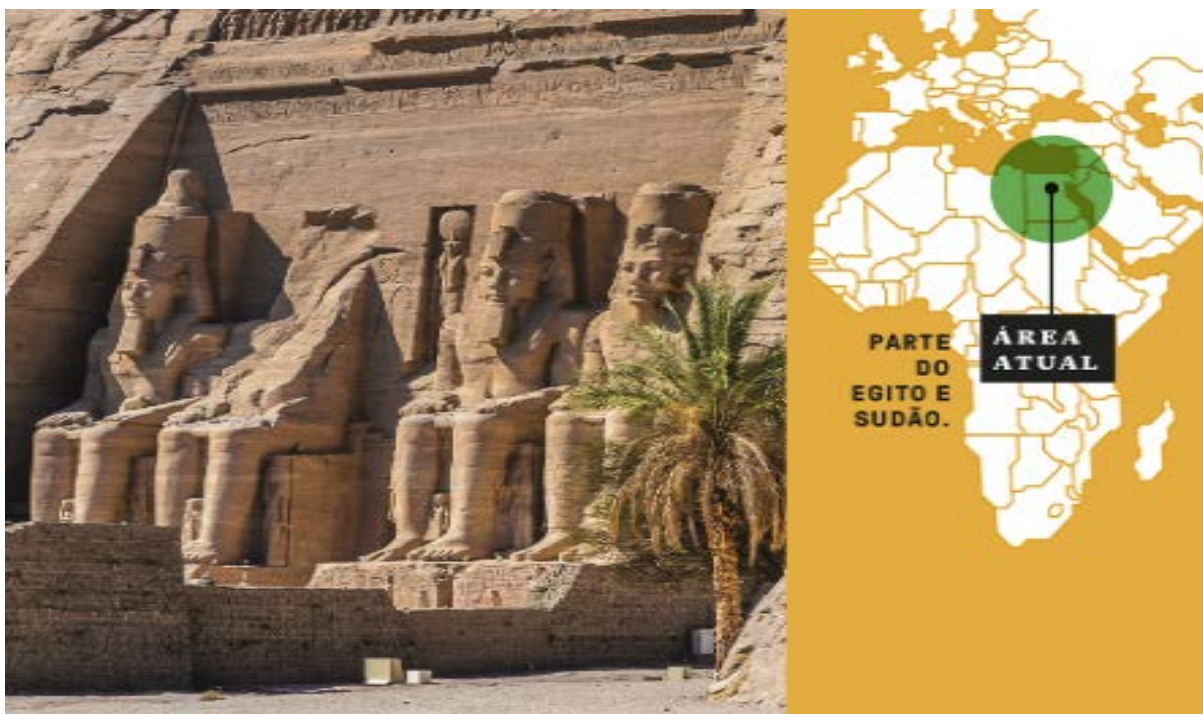


Figura 2 – Mausoléu de Ásquia Maomé 1º, imperador Songai entre 1493 e 1528, localizado no atual Mali. Werner Forman

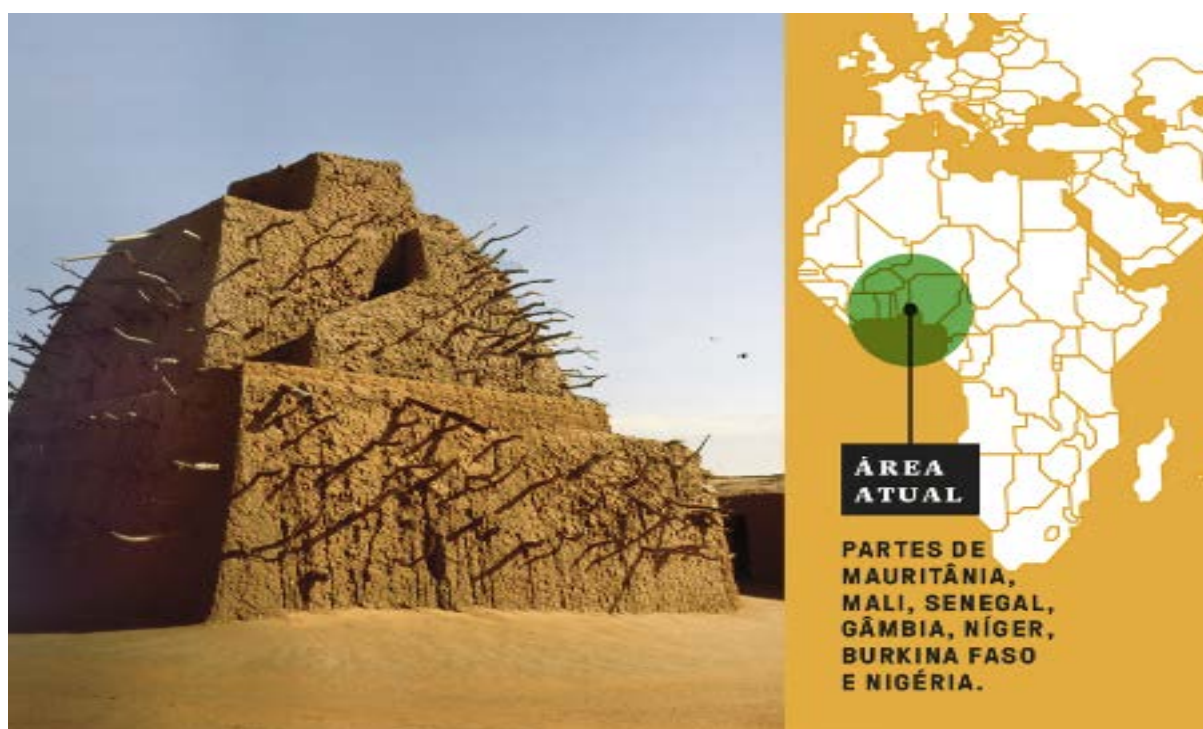
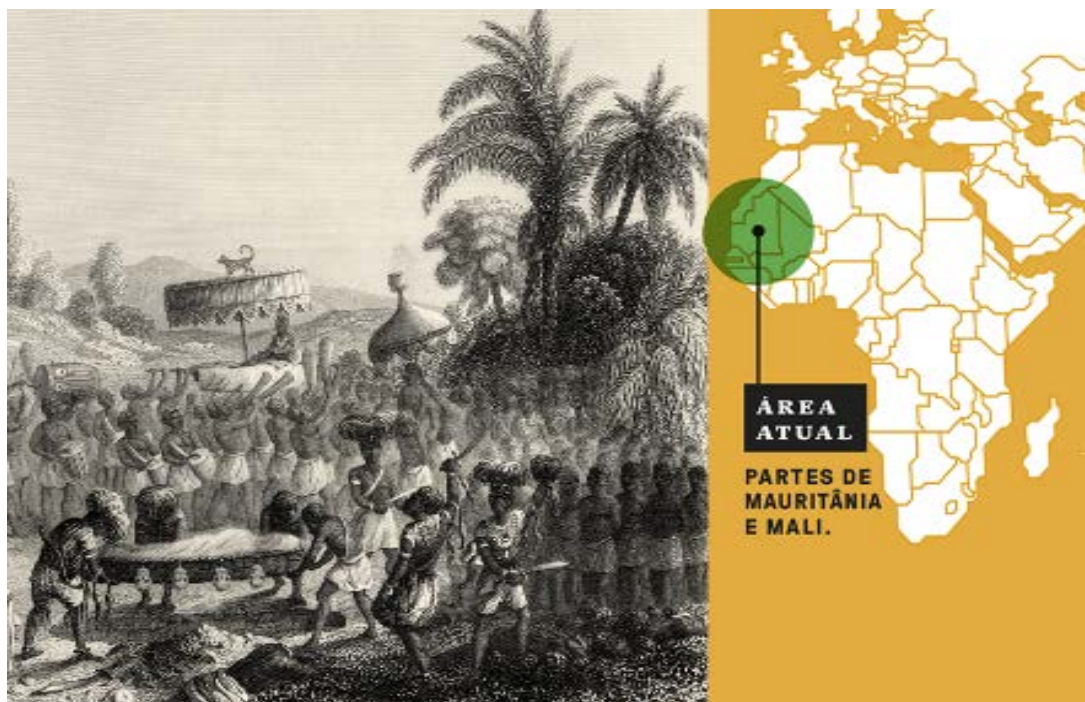


Figura 3 – Desenho representa os ritos funerários de um líder do Império Asante, atual Gana



Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/a-historia-dos-imperios-africanos> Acesso em: 05 set. 2020.

- 1 Analisando essas três imagens e lendo a descrição de cada uma, que conexão você estabelece entre elas?

4. EXPLORANDO A TRILHA

A intenção é que você utilize as leituras no livro didático, pesquisa na internet de textos, imagens e vídeos documentários para contribuir com a construção do seu conhecimento.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Para continuar avançando organize um portfólio e nele vá registrando suas descobertas e impressões adquiridas ao longo da trilha. Isso servirá para você acompanhar o quanto foi aprendendo e ampliando seu conhecimento sobre “A África no Período Moderno: Reinos sudaneses, iorubas e povos bantos”, nessa trajetória.

LEMBRE-SE

O portfólio é uma compilação de materiais ou trabalhos desenvolvidos que demonstra suas habilidades, competências, qualificações e experiências.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Sugerimos iniciar anotando quais impressões tinha sobre a África antes de iniciar nossa aventura pela trilha. Em seguida, faça um pequeno texto argumentando sobre a importância de conhecermos mais sobre a África com sua gente, cultura e histórias. Nas páginas seguintes vá registrando tudo que julgar importante enquanto aprendizado.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Avance em seu portfólio e deixe registrado como foi sua experiência com a trilha. Destaque as maiores dificuldades e desafios desta proposta de trabalho.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Considerando que você realizou um importante trabalho estudando mais sobre a África e alguns de seus reinos no período moderno, socialize na escola ou mesmo nas redes sociais, um pouco desse conhecimento histórico construído para que mais pessoas, como você, possam ter um outro olhar da grandeza e legado dos povos africanos.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Esse é um momento muito importante. Você exercitará sua habilidade de refletir criticamente sobre seu percurso e aprendizagem ao longo desta proposta de atividades, externando como se sente tendo concluído essa etapa do trabalho.



1. PONTO DE ENCONTRO

Começamos aqui a nossa terceira trilha sobre a **colonização da América Portuguesa**. Vamos continuar nosso passeio pela História, ampliando a nossa compreensão sobre o processo de colonização das terras brasileiras. Nos mares e oceanos vamos conhecer a chegada dos portugueses na América, afinal *“navegar é preciso, viver não é preciso...”* (Fernando Pessoa). Vai ser uma longa caminhada! Esteja atento (a) às minhas orientações e atenda a todas as solicitações, porque no final desta trilha, você deverá entregar um **diário de bordo (caderno)** com os principais pontos desse assunto tão fascinante!

LEMBRE-SE: Os diários de bordo existem desde os primórdios da navegação, utilizados como instrumentos de orientação dos navegantes e comandantes das expedições. No nosso diário vamos escrever detalhes sobre os fatos históricos, dos processos, descobertas e indagações; os locais e datas das investigações e tudo que você aprenderá ao longo das aulas.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Nosso primeiro passo nessa trilha é saber: como os portugueses chegaram na América? Seja sincero (a) e responda as questões abaixo no seu **caderno** e/ou bloco de notas:

- 1 Para você, os portugueses descobriram ou acharam a América? Justifique.

2 Qual a primeira imagem que vem a sua cabeça quando ouve a palavra “colonização”? Resuma sua ideia em duas frases.

Responda as questões, e continue na trilha..., mas lembre-se: esse pequeno questionário deve fazer parte das informações que irão compor seu **diário de bordo**, mantenha-o no seu **caderno**. A internet e seu livro didático serão as suas fontes de informações, mas seu diário deve ser único e pessoal.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Como entender esse cenário? Observe com atenção as imagens 1, 2 e 3, a seguir:

Figura 1



Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~lgeraldo/imagensengenhos.html>. Acesso em: 8 set. 2020.

Figura 2



Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat7_EngenhosReconcavoBaiano_m.pdf. Acesso em: 8 set. 2020.

Figura 3



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, RJ.

Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/sociedade-acucareira-brasil-colonial/>. Acesso em: 8 set. 2020.

Analise as Figuras 1, 2 e 3, e em seguida, responda em seu **caderno**, e/ou bloco de notas:

- 1 Que lugares representam as figuras?
- 2 Quem são essas pessoas que estão trabalhando?
- 3 Que atividades elas estão fazendo?
- 4 Que período histórico essas imagens representam?
- 5 Em que região do Brasil era comum a prática dessa atividade?
- 6 Para você, o que os pintores queriam demonstrar ao pintar cada quadro?
- 7 Descreva as três cenas e diga qual a principal atividade econômica representada.

Responda a proposta, e continue na trilha. Todas as respostas deverão ser justificadas, mas lembre-se: esse pequeno texto e imagens devem fazer parte do seu diário, mantenha-o no seu **caderno**.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos aprofundar nosso conhecimento sobre a administração e economia do Brasil colonial através de leituras no livro didático, explorando os roteiros de estudo, pesquisas na internet, textos, imagens e vídeos que enriqueçam a construção do seu conhecimento. Haverá indicação para cada etapa, um roteiro de estudos publicados no site da SEC/BA, mas fique à vontade para explorar outros materiais. Vamos nessa?!

No **livro didático** adotado pela sua escola ou outro livro de História para 2ª série do Ensino Médio, vamos explorar: **“para que e para quem serve o projeto de colonização nas Américas”**. Estude sobre os seguintes temas: **“sesmarias”**; **“motivação para o início do processo de colonização”**; **“dependência entre colônia e metrópole”**; **“capitanias hereditárias”**; **“governos gerais e câmaras municipais”**.

Onde encontrar esse material? Vou ajudá-lo(a) a encontrar.

Brasil Pré-colonial e o Processo de Colonização

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/7071>. Acesso em: 11 ago. 2020.

O início da colonização

Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=6>. Acesso em: 11 ago. 2020.

O “Descobrimento” do Brasil – História do Brasil pelo Brasil

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=amV13tcqti8&list=PLIdi-UrsoqaXOA7seQdd3AIygPL5SuPx5Y&index=22&t=0s>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Capitanias Hereditárias e Brasil Colônia

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I8sRO8QIN4c&list=PLIdi-UrsoqaXOA7seQdd3AIygPL5SuPx5Y&index=22>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Após a exploração dessa caminhada, faça um fichamento com os principais pontos deste início da colonização da América pelos portugueses. O foco aqui é compreender, como se deu este primeiro contato com o território brasileiro, e analisar as principais instituições administrativas da colonização.

LEMBRE-SE: Fichamento é uma forma organizada de registrar as informações obtidas na leitura de um texto na forma de tópicos.

Responda a esse desafio e continue na trilha, mas lembre-se: esse fichamento irá compor os assuntos do **diário de bordo**.

No livro didático adotado pela sua escola ou outro livro de História para 2ª série do Ensino Médio, vamos conhecer as principais riquezas materiais do nosso Brasil exploradas pelos portugueses: **“escambo do pau-brasil”**; **“economia colonial de exportação”**; **“cultivo da cana-de-açúcar”**; **“o tipo de mão de obra”**.

Onde encontrar esse material? Vamo lá!

Colonização brasileira

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/2067> Acesso em: 11 ago. 2020.

Ciclo do açúcar, escambo e economia colonial

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tHFfCDiV6Zg&list=PLIdi-UrsoqaXOA7seOdd3AIygPL5SuPx5Y&index=23>. Acesso em: 11 ago. 2020.

500 Anos em 1 Hora / História do Brasil

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q7E4XrfGGnE&list=PL2E-JlPZ0iJu7JMchSngqLHyZV_sU91N7Y&index=6. Acesso em: 11 ago. 2020.

A economia e a sociedade do açúcar

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vahG0dTh2GI&list=PLAu-dUnJeNg4vGmaPFutBZc7VciYNpaQe8&index=16>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Ciclo do açúcar no Brasil Colônia. Minipédia. Podcast. O Historiante.

Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2H197P9lWBwLiWPaQ2Y-sA3>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Agora, que você já investigou sobre a política, e a economia da América portuguesa faça um mapa mental sobre estes dois assuntos.

LEMBRE-SE: Mapa mental é uma técnica de estudo que consiste em criar um resumo cheio de símbolos, cores, setas e frases de efeito com o objetivo de organizar o conteúdo e facilitar associações entre as informações estudadas.

Responda a esse desafio e continue na trilha, mas lembre-se: esse mapa mental deverá conter os tópicos dos assuntos estudados. Não esqueça que ele também irá compor seu **diário de bordo** desta longa viagem no tempo.

No **livro didático** adotado pela sua escola ou outro livro de História para 2ª série do Ensino Médio, vamos explorar a “**produção interna de outros gêneros como fumo, cacau, aguardente, carne, farinha, entre outros**”; “**a cana-de-açúcar no Recôncavo baiano**”.

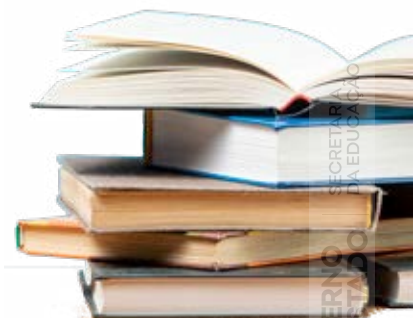
Onde encontrar esse material? Vamos lá!

Recôncavo

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira/conteudo/exibir/3944>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Engenhos do Recôncavo Baiano

Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat7_EngenhosReconcavoBaiano_m.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.



Depois desta rica viagem até o Recôncavo Baiano, produza um podcast (gravação de um áudio) de cinco minutos descrevendo como foi a produção da cana-de-açúcar no período colonial. Enfatize no seu programa a importância da história da Bahia para o entendimento da memória nacional. Na impossibilidade de realizar o áudio, faça todo o roteiro para a realização desse *podcast* e apresente no seu “Tempo Escola”.

Responda a esse desafio e continue na trilha, mas lembre-se: essa gravação ou roteiro deverá conter os tópicos dos assuntos estudados. Não esqueça que a história da Bahia irá compor seu **diário de bordo**.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Já no finalzinho desta trilha, vamos continuar produzindo um pouco mais. Elabore um texto dissertativo de no mínimo quinze linhas sobre o seguinte tema: “**Objetivo principal da existência da colônia na América**”. Esta redação será feita em seu **caderno** e deve conter os principais aspectos: políticos, econômicos e administrativos sobre o Brasil colonial. No final dê a sua opinião sobre o tema.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Hora de montar o seu **diário de bordo** que deverá conter no mínimo 4 (quatro) laudas. Primeiramente, enumere as datas das etapas desta trilha e coloque como título o assunto trabalhado. Escolha, também, imagens que representem cada assunto. Aqui você pode usar a imaginação e recortar fotos e desenhos de revistas ou jornais, imprimir quadros da época, ou mesmo desenhar livremente. Não esqueça de descrever a razão da escolha das imagens. Para cada data descreva as suas impressões sobre cada assunto e o que você aprendeu em cada dia dessa viagem ao passado da nossa história.



7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Na antepenúltima página do seu **diário de bordo**, produza, um texto com no mínimo cinco linhas sobre a sua experiência com a trilha. Aponte as dificuldades, e desafios que teve que enfrentar para alcançar os objetivos. Exponha, também, o seu sentimento em cada desafio conquistado.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Na penúltima página do seu **diário de bordo**, deixe registrado uma proposta de intervenção para a escola organizar uma feira de Ciências Humanas com os temas estudados nesta área do conhecimento, com participação da comunidade escolar e local. Ah! Não esqueça de prever as regras para distanciamento social, em um momento de pandemia, cuidando de sua saúde e de todos.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Na última página do seu diário, faça a autoavaliação. Lembre-se: a autoavaliação é um exercício de reflexão fundamental para todas as pessoas. Saber avaliar-se, é uma habilidade enriquecedora, principalmente, na caminhada para a construção de novos conhecimentos.

Nesta viagem rica e cheia de aventuras, pudemos entender sobre este período tão complexo da História do Brasil e da Bahia.

O que achou?!





1. PONTO DE ENCONTRO

Aqui começa a nossa quarta trilha onde vamos conhecer mais sobre o **trabalho escravo no Brasil colonial** e as diversas formas de resistência dos negros e povos originários. Vamos descobrir narrativas históricas que nos levam às matas e aos quilombos, onde os povos indígenas e africanos nos deram grandes exemplos de lutas e resistências. Preparados para mais esta aventura? Esteja atento (a) as orientações do guia-professor e atenda a todas as orientações porque no final desta trilha, você deverá entregar um portfólio com os principais pontos desse assunto tão importante!

LEMBRE-SE: “Portfólios são trabalhos ilustrativos dos alunos que representam o seu pensamento, sentimento, a sua maneira de agir; as suas competências e habilidades e a maneira como colocou em prática o seu trabalho.” No nosso portfólio haverá textos, imagens e ilustrações.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/portfolios.htm> Acesso em 07.10.2020 (Adaptado)

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

No início da nossa trilha o objetivo é saber: como se caracterizava a mão de obra durante a colonização da América portuguesa. Seja sincero (a) e responda as questões a seguir em seu **diário de bordo (caderno)**.

- 1 Para você, por que a maioria das pessoas mais pobres no Brasil, ainda nos dias de hoje, são negras? Justifique.

- 2 Você conhece alguma característica da cultura dos brasileiros que têm origem nos povos indígenas? Enumere cinco exemplos. (Pode ser comida, palavras, costumes do cotidiano, contos, etc.)

Responda as questões e continue na trilha..., mas lembre-se: essas questões devem fazer parte das informações que irão compor seu portfólio, por isso, mantenha no seu **diário de bordo**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Como entender esses personagens? Observe as imagens 1, 2 e 3, a seguir:

Figura 1



Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=vincenzo-pastore>. Acesso em: 15 set. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://www.picuki.com/tag/Debret>. Acesso em: 15 set. 2020.

Figura 3



Disponível em: <https://www.significados.com.br/cultura-afro-brasileira/>. Acesso em 15 set.2020

Responda aos questionamentos a seguir, a partir das imagens 1, 2 e 3, em seu **caderno**.

- 1 Quem são essas pessoas?
- 2 Que atividades elas estão fazendo?
- 3 Quais habilidades e tecnologias podemos conhecer a partir dessas imagens?
- 4 Que período histórico essas imagens representam?
- 5 Que tipos de adereços e vestimentas eles estão usando?
- 6 Para você, o que os pintores queriam demonstrar ao pintar cada quadro destes?

Descreva as três cenas e diga se essas pessoas parecem tristes ou animadas. Justifique todas as questões.

Responda a proposta e continue na trilha..., mas lembre-se: esse pequeno questionário e imagens devem fazer parte do seu portfólio, mantenha-o no seu **caderno** ou blocos de anotações.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Agora é hora de conhecer ainda mais sobre o sistema escravista na América portuguesa. Vamos conhecer a luta dos povos originários e africanos para combater a exploração do trabalho escravo, e preservação de suas culturas. Nossa viagem será acompanhada de muitas leituras e descobertas em livros didáticos, roteiros de estudo, nas pesquisas na internet, textos, imagens, vídeos e documentários. Haverá indicação para um roteiro de estudos em cada etapa da nossa trilha, mas fique à vontade para explorar outros materiais. Vamos nessa?!

Vamos compreender o que foi o sistema escravista e a sociedade colonial. Estude sobre os seguintes temas: “os senhores de engenho e a mão de obra escrava”; “trabalho escravo indígena, guerra justa”; “passagem do trabalho escravo indígena para o africano: razões da mudança”.

Textos e Vídeos Complementares:

O trabalho escravo na História do Brasil.

Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=4>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Índios no Brasil.

Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/ef2/indios/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Colônia – História do Brasil.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t4tVfbpl1aTQ>. Acesso em: 11 ago. 2020.



Após a exploração dessa caminhada, faça um infográfico com as principais características do sistema escravista no Brasil colonial.

LEMBRE-SE: Infográfico é uma maneira de organizar o conteúdo com informações escritas e visuais, transmite assim conceitos de forma mais rápida e fácil. Os infográficos costumam conter ilustrações, gráficos, sons, *GIFs* e outros tipos de mídia. Mas pode ser feito a mão em uma folha de papel.

Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/infografico/>
Acesso em: 07 set. 2020 (Adaptado).

Responda a esse desafio e continue na trilha..., mas lembre-se: esse infográfico irá compor os assuntos do seu **diário de bordo**.

Você agora, vai conhecer a presença dos africanos no Brasil. Para entender melhor este assunto vamos estudar: “travessia e tráfico de africanos escravizados no Atlântico”; “população negra escravizada do campo e da cidade e suas atribuições”; “punição e o uso da violência na mão de obra escrava”.

Texto e Vídeo Complementares:

Colonização brasileira.

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/2067>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Caminhos da Reportagem – Ecos da Escravidão.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xR549adx5Go>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Agora responda ao questionário a seguir:

- 1 Como se organizava a venda de africanos nos mercados escravistas brasileiros?
- 2 Qual a importância da mão-de-obra escrava para o sucesso da indústria açucareira no Brasil?
- 3 Como se organizava a justiça no período colonial? Quais eram as penas utilizadas para os escravos?

Responda a mais esse desafio, e continue na trilha. Mas, lembre-se: a resposta deste questionário deverá conter os tópicos dos assuntos estudados e ainda sua opinião. Não esqueça que ele também irá compor seu portfólio desta viagem no tempo.

Vamos descobrir “os conflitos e negociações dos africanos, afrobrasileiros e indígenas no período colonial”. Para entender esse assunto tão fascinante, vamos trabalhar: “formas de resistência dos indígenas brasileiros”; “organização familiar e irmandades negras como forma de resistência”; “origem das religiões de matriz africana e as suas festas (batuques, sambas, etc.”; “fugas e aquilombamentos”; “revoltas escravas”; “compra de alforrias pelos escravos”; “movimento pela abolição da escravidão”; “leis emancipacionistas”; “rebeldia escrava e fim da escravidão”.

Vídeos Complementares:

Dos Grilhões ao Quilombo.

Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/287>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Atlântico negro: Na Rota dos Orixás”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tWabbGig1AE>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Os indígenas – Raízes do Brasil.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cOkA5PDow2s&t=7s>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Africanos – Raízes do Brasil.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>. Acesso em: 12 ago. 2020.

A partir desse aprendizado examine os documentos históricos 1, 2 e 3, a seguir, explicando as estratégias de resistência que os escravos utilizavam a partir dos pedidos de alforria, no cotidiano e nos quilombos:

Documento 1

“[...] declaro mais que o dito Antônio me serviu quatro anos como meu escravo, e com a melhor fidelidade e presteza prestando me os seus jornais de \$480 [quatrocentos e oitenta réis] por dia para remediar as minhas necessidades, e quando lhe dizia que juntasse o seu dinheiro para comprar alguma coisa para si, respondia-me que o que queria era a liberdade de sua mulher e por isso minha consciência pede que eu a liberte.”

Documento 2

“[...] sabemos de muitos quilombos actualmente formados fora da cidade, a saber: nos Mares, Bate folha, estrada do R. Vermelho, Campo sêcco, Cabula etc. e até nos afirmou huma pessoa digna de crédito, existirem nestes quilombos armas de fogo, lanças, e outros instrumentos; dê-se quanto antes exata busca para que o mal não vá grassando, temos a tropa que faz a Polícia, que até hoje não tem descansado; para empregar toda energia a fim de desfeitar a tal negraria.”

Documento 3

Vende-se uma escrava, moça, cabra com os préstimos de uma boa doméstica, coze, engoma, cozinha, faz doces e bolos, com duas crias, a maior de 4 anos; vende-se por desobediente à sua senhora, viúva de avançada idade, e a dita escrava he sem mais outro defeito: quem a quizer comprar procure na rua do Pão de Ló casa no 34.

Fonte: ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Responda a esse desafio, e continue na trilha..., mas lembre-se: esse texto deverá conter os tópicos dos assuntos estudados em seu portfólio.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Já no finalzinho desta trilha vamos continuar produzindo um pouco mais. Elabore um texto dissertativo de no mínimo quinze linhas sobre o seguinte tema: “A participação dos libertos nas lutas sociais do Brasil Imperial.”



6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Hora de montar o seu portfólio que deverá ter no mínimo 4 (quatro) laudas. Primeiramente, faça um texto apresentando a ideia que os africanos, afro-brasileiros e indígenas não foram passivos diante do sistema escravista. Em seguida, elabore pequenas descrições de cada caminhar desta trilha e como foi sua experiência pessoal em cada uma delas. Escolha também imagens que representem cada assunto e faça uma legenda. Aqui você pode usar a imaginação e recortar fotos e desenhos de revistas ou jornais, imprimir quadros da época ou mesmo desenhar livremente. Não esqueça de descrever a razão da escolha das imagens.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Produza, um texto com no mínimo cinco linhas sobre sua experiência com a trilha. Aponte as suas dificuldades e desafios que teve que enfrentar para vencer os objetivos. Exponha, também, o seu sentimento em cada desafio conquistado.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Deixe registrado, ainda, uma proposta de intervenção social no mural de sua escola, nas redes sociais ou no seu bairro ou cidade com os temas das trilhas da área com participação da comunidade escolar.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Na última página do seu portfólio, faça sua autoavaliação. Lembre-se: A autoavaliação é um exercício de reflexão fundamental para você aprender a identificar e corrigir seus erros. Saber avaliar-se é uma habilidade enriquecedora, principalmente na caminhada para a construção de novos conhecimentos.

